

**Operador:** Boa tarde, senhoras e senhores e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da São Martinho S/A para a discussão dos resultados referentes ao **quarto trimestre da safra 22/23**.

Participam hoje conosco o **Sr. Felipe Vicchiato, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da São Martinho**, e o **Sr. Alessandro Freitas Soares, Gerente de Novos Negócios e RI e a equipe de RI**.

O áudio e os slides dessa teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet no site [www.saomartinho.com.br/ri](http://www.saomartinho.com.br/ri).

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para investidores e analistas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando \*0.

Informamos que algumas informações contidas nesse *conference call* podem ter projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais informações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado.

Agora, gostaria de passar a palavra ao **Sr. Felipe Vicchiato**, que iniciará a conferência. Obrigado.

**Felipe Vicchiato:** Boa tarde a todos, obrigado pela participação no *call* de resultados da São Martinho referente ao quarto trimestre da safra 22/23.

Iniciando aí a apresentação na página 3, a gente tem os destaques que a gente vai estar tratando nesse *call*. Iniciando com os estados financeiros, a performance do trimestre e do ano, como evoluiu o nosso custo caixa ao longo dos últimos 2 anos, a nossa posição de *hedge* atualmente, para a *hedge* de açúcar, dólar e milho, nosso endividamento fechado agora em março, o mercado de etanol e após aí toda a mudança de tributação e alteração da paridade da Petrobrás e, por fim, o *guidance* de produção para esse ano.

Então, indo para os estoques financeiros na página 4, a gente tem um trimestre bastante forte do ponto de vista de receita líquida, crescemos aí 22% basicamente

impulsionado pela melhora do preço de açúcar em maior volume tanto de açúcar como de etanol, volume vendido, e com isso a gente teve um EBITDA crescendo 19% e um EBIT crescendo aí 14.4% fechando o 4T23 com R\$462 milhões. Nosso lucro caixa cresceu, dada a melhora operacional, 55%, saindo de R\$219 para 340 milhões, porém, nosso lucro líquido decresceu 32%, chegando aí a R\$151 milhões.

A grande diferença entre lucro líquido e lucro caixa, como vocês podem observar nas conciliações que a gente demonstrou aí na carta financeira, é basicamente uma marcação a mercado ativo biológico, que foi acima de 100 milhões aí no trimestre, além dos efeitos do IFRS 16 por conta de um preço de com CONSECANA um pouco maior, mas pra fins de análise de fluxo de caixa, a gente sempre olha o lucro caixa do ano e do trimestre.

Para o ano, a gente teve um crescimento aí na receita de 15%, EBITDA 6.8%, EBIT caiu 5%, resultado aí do aumento de custos de diversos insumos, além da menor alavancagem operacional, lucro líquido caindo 31% e, por fim, o lucro caixa caindo 15%, somando aí R\$1,291 bilhões. No ano, a gente teve uma performance nos preços médios de etanol 1.6% aí nos preços por conta da alteração de política de tributação principalmente, há um ano atrás quando foi reduzido o PIS COFINS a zero, depois colocou um teto do ICMS prejudicou bastante o mercado de etanol, como todos sabem, mas a companhia, dentro do que foi possível, a gente conseguiu exportar muito etanol, mais ou menos 1/3 do etanol foi exportado, 33.000 m<sup>3</sup> de 1 bilhão de litros que a gente produziu, e esse etanol exportado com preço médio e melhor ajudou aí a reduzir um pouco esse impacto de preços médios no mercado local inferior ao ano anterior.

No açúcar, a gente teve um preço médio maior quando a gente compara o ano, 22% acima ano contra ano, porém, com volume menor 9% dado a quebra de safra, como a gente já comentou nos outros trimestres.

Indo para o próximo slide, a gente detalha aqui um pouco o custo caixa, a evolução do custo caixa ao longo dos anos. A gente fechou aqui o custo caixa de açúcar em R\$1.867 por tonelada no fechamento de 12M 23, lembrando que esse custo caixa ele reflete 100% do CapEx empregado de manutenção, que é para manutenção de entressafra e plantio, esse custo caixa é 18% acima do ano anterior ou 68% acima quando a gente olha aí no horizonte de 2 anos, na safra 12M 21 a gente tinha um custo caixa de 1.100 para o açúcar e a gente fechou com 1.800.

Esse aumento de custo, tanto do açúcar como do etanol, como a gente vê logo embaixo que a proporção de crescimento foi bastante semelhante, tem 3 grandes impactos: o primeiro impacto é o impacto do CONSECANA, que subiu aí nesse período 50% e esse impacto no CONSECANA ele tem reflexo direto na receita, então no net o impacto é menor, porém, outros insumos, tais quais diesel e fertilizantes, por exemplo, subiram acima de 100% os custos, essa foi a principal razão que a gente viu a indústria como um todo colocando custo... indo para um custo de etanol de açúcar numa magnitude muito maior do que era alguns anos.

Essa é uma das razões por que a gente entende que o preço de açúcar de longo prazo mudou de patamar dado que os produtores, tanto no Brasil como globais, estão com um custo marginal aí muito maior do que foram alguns anos atrás, sem contar aqui a questão de equipamentos agrícolas, a gente não colocou aqui no detalhe, mas também subiram uma barbaridade nesses últimos 2 anos, alguns acima de 150%, o que impacta diretamente aí no seu custo de reposição do ativo, impactando o teu custo caixa.

A gente espera para esse ano um arrefecimento desses custos, a gente deve ver esses custos caindo um pouco nesse ano dado aí que o preço do fertilizante já caiu 20% abaixo do pico, a gente viu o diesel caindo um pouco, porém, menos do que a gasolina, que é referência aí para o nosso preço de etanol, mas a gente espera aí que o custo caixa de açúcar e de etanol deva cair entre 5 e 10% nesse exercício que a gente está começando agora no ano de 2023.

Para o próximo slide a gente tem a posição de *hedge* fechada agora no mês de março. A São Martinho tinha ali aproximadamente 2/3 aí do *hedge* de açúcar já realizado a um preço médio de R\$2.391 por tonelada, no que estava casado junto com açúcar e dólar, e em aberto tinha a 19,32 também o açúcar, porém, o dólar estava em aberto dado que eu tenho obrigações em moeda estrangeira que acabam fazendo com um *hedge* natural.

Olhando ano contra ano, assumindo os preços de açúcar atuais, se eu for fixar 100% da minha cana própria atualmente a preço de mercado e o dólar também a preço de mercado, 4,80 aproximadamente, eu devo fazer um preço médio de açúcar para cana própria em torno de R\$2.400 por tonelada, que seria aí mais ou menos R\$250 por tonelada a mais do que eu fiz no ano passado. Considerando que eu vou ter quase 1.1 milhão toneladas de cana própria, a gente está falando de uma diferença aí de resultado operacional só no açúcar quase próximo a R\$300 milhões com essa melhora de preço de açúcar.

Adicionalmente à posição de *hedge* de açúcar e de câmbio, nós tínhamos também na data de março/23 um volume de compras de milho totalizando 453.000 toneladas a um preço líquido de impostos aí em R\$74,3 por saca, isso corresponde à praticamente toda a minha produção de milho de janeiro a dezembro, de modo que eu não deva me aproveitar muito dos preços de milho que caíram agora para em torno de R\$40 a R\$50 por saca dado que as compras já tinham sido feitas na ocasião que os preços caíram bastante uma vez que a safra de milho foi super acima da expectativa e teve claramente uma redução importante de China comprando milho do Brasil, o que impactou e essa é a razão pela qual os preços caíram bastante que a gente está observando.

A gente não previu isso, os estoques já estavam comprados, então para esse ano a gente não vai ter esse impacto dessa queda de milho, mas para os próximos anos a gente não tem nada comprado de milho atualmente, então para a safra seguinte

a gente deve se aproveitar aí dessa melhora de preço de milho assumindo que o preço continue nesse patamar.

No slide seguinte, rapidamente sobre o endividamento da empresa, a companhia fechou com uma dívida líquida de R\$3.5 bilhões, 20% acima do ano anterior com um indicador dívida líquida/EBITDA em 1,05 vezes. O que aumentou a dívida no período apesar da geração de caixa foi notadamente os investimentos na planta de milho e na planta de cogeração, além de capital de giro aí que a gente fez no ano para estoque de milho, entre outras coisas. A gente espera que esse capital de giro diminua aí para o próximo trimestre, principalmente em questão de recuperação de impostos.

Nosso caixa fechou em R\$3.1 bilhões em março/23, isso representa aí mais ou menos 3 anos de caixa para pagar a dívida nesse período. Então, nosso prazo médio está em 5.5 anos, curto prazo só 16% e longo prazo 84%. 90% da dívida São Martinho é em reais e em CDI, 10% em dólar, a gente tenta casar junto com o área comercial as fixações de moeda junto com o açúcar, essa é a razão por que a gente tem pouca exposição de dívida em dólar no balanço.

Na sequência, a gente fala um pouco do mercado de etanol. A gente percebeu aqui de janeiro até junho agora uma queda nos preços da gasolina na refinaria em torno de 14-15% e, apesar de todas as mudanças tributárias que ocorreram, o retorno parcial do PIS COFINS, a adoção do ICMS ad rem que melhora a competitividade do etanol e assim por diante, a gente percebe que essa queda de preços da gasolina vem impactando aí os preços de etanol e hoje o preço do etanol no mercado local para o produtor está no nível mais baixo aí da safra do ano, do ano de janeiro até atualmente, em torno de 2,50, esse aqui é o etanol hidratado, mesmo porque a gente tem ali... a paridade está em torno de 70%.

Esses preços são preços do hidratado, não são preços do anidro, grande parte da produção da São Martinho está concentrado na produção de anidro, a planta de etanol de milho, por exemplo, ela é toda anidro, as plantas de São Paulo hoje estão fazendo aí quase 60% de anidro e etanol para exportação, a gente tem ainda uma parte de etanol para exportação, então a gente consegue um prêmio acima desse daí, mas a questão principal, que é a queda do preço do combustível por conta do preço do petróleo que aconteceu aí ao longo dos anos, dos meses, perdão, acaba prejudicando um pouco a competitividade do etanol.

Na sequência, a gente tem aqui o nosso *guidance* de produção, que também, em conjunto com o resultado, a gente divulgou ontem. A expectativa é que a gente, na combinação etanol e milho, a gente cresça em ATR reproduzido em torno de 18.8%, a cana processada cresce 7.4% com um melhor ATR de modo que na parte de cana a gente tem um crescimento aí da ordem de 8.8%, o milho processado a gente não vai conseguir operar na capacidade máxima desse ano, em 500.000 toneladas, a gente vai em 420.000 toneladas, teve um pouco de atraso no início da moagem por conta de autorização e licenças que demoraram um pouco mais do previsto, além

de um *ramp-up* um pouco mais demorado onde a gente não conseguiu atingir nas primeiras semanas aí nem 50% da capacidade. Hoje já se normalizou, a gente está operando ali entre 80 e 90% da capacidade, a retomada do milho ela é pior quando a planta de cana para, e a gente está percebendo que está tendo muitas chuvas nesse ano por conta do El Niño, e aí quando você para a planta na retomada é um pouco mais demorado o etanol de milho, mas a gente espera aí fazer um processamento em torno de 420.000 toneladas.

Geralmente quando a gente coloca um *guidance* de volume de cana processada na safra, o quanto isso significa é um reflexo direto aí de quanto eu tenho de produção no campo. Nesse ano particularmente, a gente está colocando um *guidance* de 21,5 milhões de toneladas de cana processada, porém, a gente entende que a gente vai ter mais cana do que isso, a gente pode chegar até 22 milhões de toneladas de cana no campo. A grande questão aqui é, dado o El Niño que já começou a acontecer em junho e agora esse volume de chuva que a gente teve nas últimas semanas é bastante atípico, a gente está imaginando que vai ter uma safra um pouco mais longa e colocamos um *guidance* aqui que a gente não conseguiria moer tudo. Então, pode ser que a gente vire aí com um pouco mais de cana para a outra safra, uma cana bisada, que ela vai estar sendo moída no final de março abrindo uma safra um pouco mais longa no ano que vem.

Se a gente tiver sucesso e efetivamente o El Niño for mais fraco e eu tiver mais dias de safra até o final do ano, essa moagem pode ficar melhor porque a disponibilidade do canavial, disponibilidade de cana eu tenho.

Só para fazer um ponto aqui, o verão foi muito bom, com bastante chuva, o início da safra, maio, teve uma chuva boa também, que ajuda muito a cana desse final de safra, as chuvas de junho aqui também tiveram um volume bastante bom que vai ajudar a cana neste final de safra. Então, cana de açúcar no canavial a gente tem, agora a grande questão é ver quão forte vai ser esse El Niño agora no segundo semestre para ver o quanto a gente consegue moer.

A gente estima que pelo menos aí esses 21,5 milhões de toneladas de cana vai ser possível a gente moer e conseguir entregar esse crescimento em ATR reproduzido próximo a quase 9% quando a gente olha o ATR só no negócio de cana de açúcar. Na produção em si, a gente está falando de 14% a mais de açúcar, então o nosso mix nas usinas de São Paulo estão viradas para a produção maior de açúcar e um crescimento de 23% na produção de etanol, a chegando aí a 1.1 bilhão de litros, sendo que a grande parte dele é etanol anidro, que tem uma margem melhor.

Hoje eu vi um anúncio do vice-presidente Alckmin que eles estão estudando a viabilidade colocar 30% da mistura na gasolina de anidro, e isso é uma ótima notícia se efetivamente isso acontecer, acho que a São Martinho e os demais grupos estão prontos aí para estar entregando para o mercado esse volume adicional de 3%.

Olhando o mix de etanol e de açúcar, por conta da planta de milho, a gente está falando que vamos produzir do volume total 43% açúcar e 57% etanol saindo do ano passado de 45% açúcar e 55% etanol.

No próximo slide, só para terminar e abrir para as perguntas, a gente tem o *guidance* de CapEx divulgado também junto com o resultado da companhia. O nosso *guidance* é para fazer um CapEx de R\$2.4 bi na safra 23/24. Esse *guidance* ele tem em parte dele um *carryover* de uma safra para outra, inicialmente na safra 22/23 a nossa expectativa era fazer R\$2.58 bilhões em CapEx, acabou que o plantio atrasou bastante por conta das chuvas que aconteceram, além de outros investimentos que escorregaram para a próxima safra por uma questão de cronograma e uma questão de disponibilidade de equipamento dos fornecedores, então a gente, no fim do dia, reduziu no ano passado o volume investido, era 2.8 bi e foi 2.5, mas esse valor foi transferido para a safra 23/24, é por isso que o volume de CapEx da safra 23/24 está em 2.4 bi.

O CapEx normalizado, vamos assim dizer, para esse ano, excluindo esses efeitos do ano passado, a gente está falando de alguma coisa próxima a R\$2.1 bi.

Bom, acho que eram esses comentários, podemos abrir para perguntas e respostas.

### **Sessão de Perguntas e Respostas**

**Operador:** Obrigado. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Caso tenha uma pergunta, por favor, digitem \*1.

A nossa primeira pergunta vende Matheus Enfeldt, UBS.

**Matheus Enfeldt:** Boa tarde, Felipe, Alessandro, obrigado por pegar minhas perguntas e parabéns pela safra. Se puder discutir primeiro a estratégia de *hedge* da companhia, a gente tem visto uma positividade com preço até de vocês, se puder analisar como é que fica um pouco a estratégia de *hedge* da companhia nesse cenário, se ela muda em relação a safras anteriores dada essa expectativa de preço mais alto apesar do nível ser bem parecido com o [incompreensível] do ano passado, e a partir de que patamar a empresa começa a olhar a safra 24 a 25?

E minha segunda pergunta é alocação de capital. A maior parte dos projetos foi concluída já, faltando talvez entregar o A-6, mas agora olhando 23/24 e talvez o 24/25, o foco da companhia volta a ser dividendo e considerar *buyback* com a questão da liquidez ou se existem outros projetos que estão sendo contemplados como, por exemplo, aumentar a flexibilidade para a produção de açúcar, pensar na expansão da produção de milho dada a melhor rentabilidade do milho? Se puder discutir um pouquinho a alocação de capital. Obrigado.

**Felipe Vicchiato:** Oi, obrigado pelas perguntas. Então, a questão do *hedge*, a gente já tem na data agora de março, que a gente está divulgando o balanço, um volume



de *hedge* para açúcar já bastante relevante, a gente está falando aí de 66% do volume total de cana própria já está fixado, de modo que eu tenho 1/3 só para fixar. Então, considerando a atual condição de mercado, que é uma condição que ela é bem mais apertada do que estava alguns meses atrás, principalmente por conta da possibilidade do El Niño mais forte aqui na região centro-sul, a gente deve estar fazendo muito pouco *hedge* do restante, deixando mais pra ver como esse mercado vai se comportar aí no curto prazo.

Para o próximo ano, a gente está estudando, mas, assim, a gente não vê também muita expectativa dos preços de açúcar caírem pro ano que vem dado que não vem em grande volume de produção no ano que vem.

Para você ter uma ideia, a gente até estudou aqui a possibilidade de fazer investimentos em mix na São Martinho e não tem grandes gargalos para tirar, e isso é um pouco uma característica do setor hoje. O setor h[a alguns anos atrás quando o açúcar descolou muito do etanol fez o investimento onde o retorno era melhor, tirou vários gargalos da produção de açúcar e conseguiu aumentar a produção de açúcar – se eu não me engano isso foi em 14 ou 15, alguma coisa assim –, hoje esses gargalos todos já foram tirados, é um investimento pontual ali e acolá, mas não aumentaria muito a produção de açúcar no centro-sul.

Então, dada essa questão de uma oferta restrita e a Índia ir caminhando para um mix de misturar 20% do etanol na gasolina, que tiraria açúcar na Índia em torno de 6 milhões de toneladas daqui a 2 anos, a gente vê esse cenário de mercado de açúcar bastante construtivo, e dentro da política de risco aqui de fechar a margem ou não, a gente acha que a nossa posição de *hedge* atual já é bastante confortável e a gente vai aguardar um pouco mais o segundo semestre para reavaliar se vale a pena antecipar ou não.

Com a alocação de capital, de fato a gente tem a possibilidade de ampliar o projeto de etanol de milho, dobrar, mas o projeto de etanol de milho está diretamente ligado aí qual que é o preço de petróleo de longo prazo, se o preço da gasolina aqui vai seguir essa paridade internacional ou não no longo prazo. Então, a gente não entende que essa decisão deve ser tomada nesse ano, a gente vai tomar essa decisão de ampliar a planta de milho só no ano que vem porque a gente precisa avaliar primeiro a questão operacional da planta e chegar a estabilidade e produzir 100% moendo ali 1.500 toneladas por dia de milho, uma boa qualidade do DDGS, que esse é um outro ponto importante aí para colocar melhor prêmio no produto DDGS, e depois que a gente chegar nessa estabilidade e assumindo aí que os preços do etanol estiverem no melhor patamar, a gente pode tomar essa decisão.

Então, no fim do dia, assim, a geração de caixa que a companhia vai ter aí nesse ano e no próximo deve ir para dividendos efetivamente.

**Matheus Enfeldt:** Perfeito, obrigado, Felipe.

**Felipe Vicchiato:** Obrigado.

**Operador:** A próxima pergunta vende Tiago Duarte, BTG Pactual.

**Tiago Duarte:** Olá, boa tarde, Felipe, boa tarde a todos. Eu queria fazer 2 perguntas e um *follow-up* do pontos que você já discutiu, Felipe.

A primeira pergunta é sobre o prêmio do preço de etanol de exportação, fica bem claro aí, principalmente nessa última safra, como o teu preço médio realizado ele descolou do preço médio de hidratado de anidro no Brasil. Eu só queria, se desse, a gente tem alguma dificuldade, até porque você não abre mais venda de hidratado e anidro, mas se puder dar um *range* ou uma ordem de grandeza do tamanho desse prêmio quando você exporta vis-à-vis o anidro que você vende no mercado interno, e se você entende que prêmios dessa ordem continuam fazendo sentido pra frente. Então, seria a primeira pergunta.

A segunda pergunta, dos pontos que você fez em relação à moagem, então só para ficar claro, o teu TCH ele parece que está crescendo mais do que os 7,5% de crescimento que você vislumbra de disponibilidade cana. Pelo que você falou, você está vendo teu TCH crescendo algo como 10%, só que provavelmente você vê o risco de acabar tendo que bisar um pedaço dessa cana para março do ano que vem ou para o início da safra do ano que vem. Só para ter certeza de que a gente entendeu a matemática sob esse ponto de vista e obviamente no limite te levaria a ter um pouco mais de cana disponível para moagem na safra 24/25. Então, essa seria a segunda pergunta.

E aí o *follow-up* só pra entender dessa questão da quantidade milho processado na nova usina. Hoje vocês já estão moendo próximo da capacidade nominal? E, se não, quando que vocês entendem que essa capacidade nominal ela pode ser atingida ou, no limite, se faria sentido para a gente já trabalhar pelo menos para a safra que vem a moagem a processamento de 500.000 toneladas de milho na visão de vocês. Obrigado.

**Felipe Vicchiato:** Oi, Tiago, obrigado pelas perguntas. A primeira pergunta em relação à quebra de prêmios entre o etanol, eu vou te falar aqui do ano, tá, a gente teve ali no ano um total de 332.000 m<sup>3</sup> de exportação, dos quais 245.000 foi anidro e 87.000 foi hidratado, e, no caso do anidro, eu vendi essa exportação de anidro já líquido de todas as despesas comerciais a 3.800, sendo que o meu preço médio para anidro, incluindo esses 3.800, foi 3.583. No caso do hidratado, eu vendi 87.000 de exportação a 3.523 e meu preço médio de hidratado no ano passado, considerando esses 3.500, foi 3.040.

Então, estamos falando aqui de um prêmio da ordem, no caso do hidratado, de R\$600-700, e no caso do anidro na ordem de R\$400 em média, mais ou menos.



Esse prêmio foi numa janela bastante relevante que teve no ano passado de etanol Bonsucro, que uma vez que o petróleo subiu bastante na época da guerra lá acima de US\$100 por barril, essa janela abriu e aí com essas janelas a gente tinha certificação, a gente conseguiu exportar bastante. A gente não está vendo essa janela acontecer esse ano. Por enquanto a área comercial não enxerga essa janela de Bonsucro, a gente não conseguiu fechar nenhum contrato até o momento, a gente vai ter, sim, uns 100.000 metros de etanol exportado, mas é etanol de outros fins, fim industrial, de bebida e etc., que tem sim um prêmio, mas o prêmio gira entre R\$100-150 por m<sup>3</sup>, longe do que foi no ano passado, o ano passado realmente foi um ponto fora da curva dada aí essa questão de guerra que a gente viveu.

A segunda pergunta em relação ao TCH, é isso mesmo, a gente deve ter um TCH maior aí do que está implícito nos números aí de crescimento da moagem. Só pra você ter uma ideia do número atual hoje – e aí obviamente não vale levar esse indicador para o ano inteiro –, mas se eu comparar as áreas que eu colhi nesse ano e as áreas que eu colhi no ano passado, a mesma área eu tenho uma produção em torno de 20% superior em TCH. No ano passado a gente foi bastante afetado pela seca e pela geada e esse ano não, e nessas áreas a gente tratou, fez um manejo correto e tratou a cana, então eu estou com 20% acima. Então, vai ser um ano de muita produtividade, mas provavelmente eu não vou conseguir moer toda essa cana que eu tirar, a gente vai ter que bisar essa sacana ou, se a gente conseguir estender a safra além de novembro, eu lembro que em 2012, se não me engano, a gente chegou a moer até próximo o Natal, se o clima nos permitir, a gente conseguiria fazer isso e moer até o Natal e aí moeria um pouco mais do que eu estou estimando aqui.

E, por último, no milho a gente está hoje com 80%, está estabilizando, não chegou em 100% ainda. Tem dias que chega em 100%, mas se pegar uma janela um pouco maior, de 10-15 dias, a gente está com 80%, e, sim, pode considerar que o ano que vem a gente tem que entregar as 495.000 toneladas. Esse ano também, além da questão da eficiência efetiva da planta e o *ramp-up*, teve uma questão também de atrasar as licenças e autorização para a gente iniciar a planta, que prejudicou a nossa moagem total, mas no ano que vem, uma vez que já está aprovada, nossa estimativa é que fique ali próximo a 500.000 toneladas de processamento de milho.

**Tiago Duarte:** Super claro, obrigado, Felipe.

**Felipe Vicchiato:** Obrigado, Tiago.

**Operador:** A próxima pergunta vende Isabella Simonato, Bank of America.

**Isabella Simonato:** Boa tarde, Felipe, e boa tarde a todos. Felipe, a minha primeira pergunta é sobre a parte de etanol de milho. Como você comentou no *call*, vocês estão já totalmente comprados no milho para esse ano e a história do preço ele fica mais pra frente. Eu queria que você que comentasse um pouco mais, retomasse a discussão dessa política de estocagem de milho e se tem algum ajuste para ser

feito pensando na próxima safra, tanto do ponto de vista de rentabilidade do negócio quanto de ponto de vista de geração de caixa, se tem algum ajuste aí que vocês vislumbram fazer em função agora que a operação de fato vai começar.

E aí um pouco a minha pergunta ela volta para a história também da geração de caixa daí para a companhia como um todo, se existe, além do operacional, alguma coisa que vocês esperam fazer ao longo desse ano para acelerar um pouco a geração de caixa. Você teve o faseamento do CapEx, que pressiona um pouco mais esse ano, ou seja, se tem alguma outra alternativa aí para liberar um pouco mais de caixa ao longo do ano de 24. Obrigada.

**Felipe Vicchiato:** Oi, Isa, obrigado pelas perguntas. Assim, a questão do milho, do volume comprado, tem 2 respostas: a primeira é que a gente virou em janeiro com um volume próximo a... dos meus armazéns cheios, eu tenho um armazém para fazer 250.000 toneladas de milho, e eu virei janeiro com 250.000 toneladas de milho comprados porque a nossa expectativa era começar a produzir, a moer milho já em janeiro, mas como a gente teve uma questão de autorizações, que demorou um pouco mais, acabou que esse milho ficou no armazém e a gente não conseguiu moer, então na margem eu tive aí 45 dias, vai, 60 dias quase de estoque que eu esperava processar e não processei, e aí na margem você fica com um volume maior de comprado no produto sem a moagem.

Geralmente a gente compra milho na safrinha, que é em meados de junho, onde tem um volume grande na região. Então, qual que era a nossa expectativa? Com esses 250.000 moer até meados de junho, e na safrinha, que entraria agora, a gente estaria comprando milho num preço mais barato. Em meados de março, o milho chegou a 85-90 na região, que não tinha uma expectativa, então o milho futuro que a gente olhava lá na região de Quirinópolis para comprar, estava 85-90 e a gente não tinha expectativa que tinha um aumento muito grande da produção, muito menos que a China não ia comprar, e a gente adotou uma política conservadora para tentar travar com uma boa rentabilidade de fazer uma compra futura de um grande produtor, por isso que quando você olha essas 450.000 toneladas ele tem esses 2 impactos: o primeiro é que o estoque que virou desde janeiro sem o processamento por conta de autorizações e também do *ramp-up* que demorou um pouco mais; e o segundo porque o preço subiu muito e depois na queda a gente acabou antecipando as compras para garantir uma margem para o primeiro ano de operação.

Dito isso, a gente acha que para a virada do no próximo exercício, a gente espera já esgotar 100%, moer todo esse milho até meados de janeiro/fevereiro, e não necessariamente virar com um capital de giro integral, com 100% do armazém comprado, isso já liberaria alguma coisa próxima de capital de giro do milho. A gente está estudando agora nesse momento talvez uma estratégia de alugar armazéns na região, onde que se tiver milho sobrando a gente pode comprar esse milho antecipado, onde eu pagaria o milho quando eu começasse a moer, mas eu garantiria um preço na largada, então essa é uma é uma possibilidade. Mas,

fazendo uma conta grosseira aqui, assumindo aí um preço de anidro – e lá na planta de milho é só anidro –, a gente acha que esse ano, que é um ano ruim do ponto de vista de produção porque é o *ramp-up* e um ano ainda ruim do ponto de vista de custo porque eu estou passando no meu resultado acima de 70, a gente ainda consegue um resultado em torno de R\$100 milhões de EBIT, que é uma margem aí para o primeiro ano e com todas as dificuldades que a gente teve ainda razoável.

Não sei se eu perdi alguma outra coisa... acho que é isso. Dos estoques para liberação de caixa, acho que é isso a história do milho.

**Isabella Simonato:** Tá ótimo, obrigada, Felipe.

**Operador:** A próxima pergunta vem de Régis Cardoso, Credit Suisse.

**Régis Cardoso:** Oi, pessoal, Felipe, obrigado por pegar minhas perguntas. Eu tenho uns tópicos aqui ligeiramente diferentes dos anteriores. O primeiro sobre dividendo – e você falava mais cedo sobre alocação de capital provavelmente no curto prazo ainda bem direcionada à distribuição para acionista –, na nossa conta aqui pareceu que o acumulado desse exercício 22/23 ficou abaixo, quer dizer, com as distribuições até agora, ficou abaixo de 40% do lucro caixa. Não sei se eu estou fazendo a conta errada ou se vocês planejam distribuições futuras e se essa distribuição futura, se for o caso, se ela pode exceder os 40% da política dividendo dado essa dinâmica de, vamos dizer, esperar para ver antes de talvez tomar uma decisão de expansão no etanol de milho. Essa é uma pergunta.

A segunda pergunta eu queria um pouco te ouvir sobre o balanço que vocês fazem a respeito de todas as mudanças de imposto, política de preço, precificação, enfim, da gasolina, e o que que vocês entendem hoje ser a pauta do setor com o governo, que outras melhorias ainda seriam necessárias para fomentar o investimento no setor de açúcar e etanol. Obrigado.

**Felipe Vicchiato:** Ótimo, obrigado pelas perguntas, Régis. O dividendo, a proposta nossa é pagar esse ano 41% do lucro caixa, nosso lucro caixa foi 1.291, a gente vai estar pagando um 41% disso, que soma aí R\$530 milhões, dos quais, dos R\$530 milhões, eu já distribuí via JCP R\$255 milhões o ano passado e o Conselho aprovou – e vai ser apreciado na assembleia agora do final de julho – o dividendo que totaliza R\$275 milhões. Então, quando você soma o 255, que é o JCP já pago, com 275, dá os 530, que são os 41% sobre o lucro caixa do exercício.

A gente anunciou também o JCP na mesma data, mas é o JCP desse ano fiscal que está começando agora, não tem a ver com o exercício passado, é uma antecipação que a gente faz agora no primeiro semestre, e deve ter uma segunda antecipação em dezembro assumindo aí que a questão de tributação de JCP e permissão para usar o JCP na base tributária permaneça como ela é.

Em relação à política da Petrobras e às mudanças do governo até o momento, o meu comentário é o seguinte, acho que do ponto de vista de mudança tributária foi feito ali, em março, final de fevereiro/começo de março, um retorno parcial do PIS e COFINS, a diferença do PIS e COFINS para gasolina e para etanol, e o restante para voltar do que era antes espera-se que seja realizado agora no final deste mês, porque na ocasião, em fevereiro, o ministro da fazenda ajustou o PIS COFINS, mas ajustou parcialmente, e para compensar ele fez uma tributação de exportação de petróleo por 4 meses. Esses 4 meses terminam agora no final de junho e, a princípio, agora teria uma avaliação se ia voltar o PIS COFINS integral ou não. A ver o que vai acontecer.

Além disso, teve uma mudança agora na tributação de gasolina e de anidro, onde os impostos vão ser calculados ad rem, que é um valor fixo, ajustado aí por período de a cada 6 meses pela média de preços, isso também melhora um pouco do ponto de vista de competição gasolina e etanol. Então, política tributária eu acho que caminhou bem, voltou o que era antes do mês de junho do ano passado tanto a parte do ICMS como a parte do PIS COFINS, a grosso modo um pouquinho a mais do que a menos, mas a grosso modo retornou.

Atualmente, a questão da paridade, o preço do petróleo está muito volátil nesse primeiro semestre, algumas semanas atrás o preço da gasolina estava dentro da paridade, algumas semanas estava até um pouco acima da paridade, hoje ela está abaixo, hoje está a 15% abaixo da qualidade, mas é da vida, assim, a política da Petrobras agora ela é reajustar os preços de uma maneira um pouco mais suave, tanto para cima como para baixo, e não seguir diretamente o preço da gasolina e do petróleo nessa volatilidade que tem no dia a dia.

Vamos acompanhar, eu acho que para o primeiro semestre, assim, tudo somado, acho que está caminhando bem, a gente espera que, olhando para o ano, a paridade de preço da gasolina fique mais ou menos em linha com o mercado global, tá. Olhando aí uma janela de 12 meses, é isso que a gente está apostando.

**Régis Cardoso:** Tá legal, obrigado, Felipe.

**Felipe Vicchiato:** Obrigado, Régis.

**Operador:** A próxima pergunta foi formulada na plataforma webcast, e vem de Joaquim:

“Poderiam nos dizer se acham que a recuperação do centro-sul vai ser pior do que o 7,5% que está sendo estimado pela empresa? Obrigado.”

**Felipe Vicchiato:** Obrigado pela pergunta, Joaquim. Eu acho, assim, a produtividade do centro-sul deve ser alguma coisa próxima a, nossa estimativa, próxima aos 7% que a gente está estimando de recuperação. A grande dúvida é efetivamente quanto o centro-sul vai moer, se vai conseguir moer toda essa cana

dada aí a questão climática que pode pesar no segundo semestre uma vez que com chuvas as usinas ficam paradas. A semana passada, nossas usinas ficaram paradas 3 dias por conta das chuvas, e na retomada da produção, uma retomada que não é de uma maneira homogênea, não são todas as usinas que conseguem retomar rapidamente a moagem com a mesma eficiência, então a gente entende que esse ano não vai ter um problema de canavial do ponto de vista de disponibilidade cana, e sim vai ter uma questão para ser administrada, um desafio que é a uma rapidez que a indústria consegue retomar e moer aquela cana e quanto a safra vai se estender.

E, de novo, esses 7% nosso é a moagem, não necessariamente a nossa produtividade. Nossa produtividade deve ficar um pouco melhor, mas a nossa estimativa de *guidance* é para moer e não para produzir.

**Operador:** Obrigado. Através da webcast, o Alexandre pergunta se existem estudos sobre etanol de milho na planta da São Martinho.

**Felipe Vicchiato:** Por ora, não. Não tem estudo na planta da São Martinho dada aí a questão logística e disponibilidade matéria-prima na região de São Paulo. No etanol de milho, 80% do custo é o próprio milho e 1/3 da receita é o DDGS, que basicamente atende a uma região lá de Goiás e Mato Grosso onde tem um consumo grande proteína de farelo de soja, a DDGS compete com farelo de soja. Em São Paulo, o volume de demanda não é tão grande, então por ora a gente não está avaliando a São Martinho, se for caminhar, vai ser primeiro dobrar a planta da Boa Vista dada a disponibilidade de matéria-prima lá de milho, e depois, num segundo momento de alguns anos, reavaliar se vale a pena seguir em São Paulo.

**Operador:** Obrigado. Lembramos que para fazer perguntas, basta digitar \*1. Por favor, aguardem enquanto aguardamos novas perguntas.

Sem novas perguntas, encerramos e passamos a palavra ao senhor Filipe Vicchiato para as considerações finais.

**Felipe Vicchiato:** Bem, obrigado a todos pela participação no *call*, acho que daqui a aproximadamente um mês, um mês e meio a gente tem já o nosso *call* de resultados do primeiro trimestre.

Como eu já adiantei, a safra está indo bastante bem, com uma boa produtividade, o desafio agora é a retomada rápida da indústria e um menor volume de chuva onde a gente está localizado para conseguir moer toda essa cana. Qualquer dúvida adicional, eu e o meu time aqui estamos à disposição. Boa tarde a todos.

**Operador:** A teleconferência da São Martinho está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham uma boa tarde.